

NOTÍCIAS DE



CAMPELO

ANO II N.º 20
NOVEMBRO DE 1963

Director e Editor
Manuel Luís

Propriedade
da Igreja Paroquial

Composição e Impressão
Gráfica de Coimbra



REPORTAGEM

GRANDIOSO Cortejo de Oferendas

Fontão Fundeiro, 6 de Outubro — Esteve em festa esta ridente e acolhedora aldeia, das mais populosas da nossa freguesia.

A alegria transparecia no rosto de todos os seus habitantes. Os mais idosos viam, finalmente, realizados, sonhos da sua infância; os mais moços sentiam quanto era consolador dedicar alguns sacrifícios a uma causa que engrandecia a sua terra.

Certamente outros, ausentes, mas que nem por isso deixaram de contribuir com o seu óbolo para o bem comum, também, nas terras que adoptaram, se sentiram felizes por verem realizadas esperanças que desde o berço se continuavam até este dia.

Está pois de parabéns o bom povo do Fontão que dentro do seu espírito de trabalho e de sacrifício, na união, encontrou todo o apoio e ajuda da nossa Câmara Municipal na pessoa do seu presidente Sr. Dr. Henrique Lacerda.

Tem pois água límpida e fresca a saltar de dois elegantes fontanários!

Assim no dia seis, cerca do meio dia chegava ao Barreiro o Senhor Presidente da Câmara acompanhado de Sua Ex.ª o Senhor Dr. Ernesto de Lacerda, ilustre deputado à Assembleia Nacional, alguns vereadores e funcionários para se proceder à respectiva inauguração.

Depois de breves palavras de boas-vindas pelo sr. professor José Lucas Simões Pedro, em representação de todos os fontanenses, tomou a palavra o sr. João Morais Rosa, digno presidente da

junta de freguesia, mostrando quanto era merecedor de tais benefícios um povo trabalhador e hospitaleiro como o do Fontão. Agradecendo a presença de tão ilustres personagens congratulou-se com o progresso da nossa terra, e assim, da nossa freguesia, do nosso concelho e, por conseguinte, de Portugal: Terminou com vivas a Salazar, a Portugal e ao Sr. Presidente da Câmara. Após salvas de palmas, procedendo à inauguração de um dos fontanários, concedeu, a honra do corte da fita, à Sr.ª D. Maria Hermínia Simões Pedro, professora oficial, em representação das mulheres do Fontão. Imediatamente a água saltou a jorros perante a alegria de todos e de salvas de palmas. Segurava a ban-

deja com a tesoura a menina Cristina Maria respectiva filhinha.

Seguidamente procedeu-se ao descerramento duma lápide lembrando Sebastião Henriques Simões, de saudosa memória, filho desta terra e benemérito. Foi concedida a honra do descerramento da respectiva lápide à irmã do falecido, sr.ª Maria do Carmo. Seguindo pela rua Sebastião Henriques Simões, dirigiram-se para o meio do lugar onde se encontra outro novo fontanário.

Aí, o Senhor Presidente da Câmara delegou no sr. João Morais a honra do corte da fita, e mais uma vez a água jorrou com nervosismo, como querendo associar-se à alegria de todos os pre-

(CONTINUA NA PÁGINA 3)

No dia 3 de Novembro, teve lugar na sede deste concelho um grandioso e brilhante cortejo de oferendas a favor do Hospital da Misericórdia e da Corporação dos Bombeiros Voluntários.

Este cortejo foi a expressão viva da muita dedicação, generosidade, bairrismo e de caridade do bom povo deste concelho.

O Hospital e os Bombeiros Voluntários estão de parabéns.

A freguesia de Campelo esteve presente com grandes quantidades de artigos agrícolas e avultadas quantias de dinheiro e apresentou catorze camionetas carregadas de madeira.

O rancho folclórico tão típico e característico de Campelo exibiu-se com toda a elegância e

(CONTINUA NA PÁGINA 3)

MÊS DAS ALMAS

Este mês de Novembro é dedicado duma maneira muito especial ao culto dos mortos.

Nos monumentais jazigos, nos mausoléus dos grandes cemitérios e nas humildes campas rasas ardem as velas que a saudade e a fé ali acenderam. Nas igrejas aumenta a afluência dos crentes para assistir à Santa Missa e sufragar as almas dos seus defuntos.

Ramos de flores perfumam o ar embaciado da cidade dos mortos.

O dia de finados leva ao Campo Santo grandes multidões que silenciosas olham o lugar onde repousam os restos mortais dos seus parentes e amigos. Há lágrimas, tristeza, SAUDADE!... Esta palavra Saudade que é propriedade dos portugueses, a tradução exacta do sentimento de tristeza pela ausência daquilo que se ama.

Levado pela curiosidade, eu coloco-me no mais alto miradouro do mundo, peço a Deus o dom de decifrar os sentimentos de toda essa gente que ronda os cemitérios, admiro a sumptuosidade de monumentos de mármore erguidos à memória de personagens ilustres, as ruas asfaltadas que separam as campas; extasiado exclamo: — «Que maravilha!...» Depois, desço as encostas dos montes, entro nas povoações humildes, vou aos seus cemitérios e admiro também o anonimato de tantas sepulturas onde crescem as silvas e as ervas, onde há poeira ou barro, mas também há preces fervorosas.

Começo eu então a chorar também. Choro o espanto e vaidade semi-pagã dos que se limitam a exhibir luxo e riqueza à volta das ossadas que eles dizem ser o que resta de uma vida que se viveu e ali acabou por completo.



Não se pensa na imortalidade da alma!... Choro de novo junto das sepulturas desprezadas e coroadas de silvas e espinhos, onde se reza fervorosamente, olhando mais para o céu do que para aquelas ervas que vejetam e se alimentam com as cinzas de seres humanos e digo: — «Que triteza!...» Parece que não se acredita na ressurreição da carne!...

Procuru reunir estes dois qua-

(CONTINUA NA PÁGINA 2)

«Ser correcto em tudo e sempre é força que distingue o cavalheiro do vilão, o homem de espírito e vontade, do impulsivo do nervoso.

Há certa elegância moral em sermos correctos, mesmo quando somos vítimas da má criação. É boa lição.»

Serras e Silva

BOLETIM DA FAMÍLIA PAROQUIAL DE CAMPELO

Notícias da Freguesia

Visitas

Tem passado mal de saúde a sr.^a Laura dos Santos, de Campelinho, sr. José de Almeida Mendes de Campelo, sr.^a Maria José da Conceição Martins, das Eiras, e o director deste Bole-
tim.

• Foi nomeado Regente escolar de Alge a menina Albertina do Carmo, da freguesia de São Miguel de Penela.

• No dia 26 de Outubro o senhor Armando Ferreira Lourenço abateu nos arrebalde de Campelo um corpolento texugo

• No dia 27 de Outubro tivemos o prazer de cumprimentar em Campelo o sr. Dr. Ernesto de Lacerda, ilustre Deputado da Nação, que se fazia acompanhar do sr. José Nunes, digno chefe da Secretaria da Câmara.

• Foi nomeado Director de Finanças de Beja, o sr. Manuel

António dos Santos, natural de Campelinho. Este nosso dedicado amigo e assinante tem tido uma carreira muito brilhante na sua vida profissional. Os nossos sinceros parabéns.

• Trabalha-se activamente na construção do último troço da estrada da Ribeira Velha.

• Reina nesta freguesia grande entusiasmo e interesse nos preparativos do cortejo de oferendas que vai ter lugar em Figueiró dos Vinhos em benefício dos Bombeiros e do Hospital.

• No dia 27 teve lugar em Campelo a eleição da nova Junta de Freguesia que ficou assim constituída:

Sr. João Morais Rosa, *Presidente*; sr. José da Costa Simões, *Secretário*; e sr. José Carvalho, *Tesoureiro*; SUPLENTEs — Aníbal de Jesus Martinho; Aníbal Pereira Henriques; Joaquim Simões Ribeira.

• No dia 11 de Outubro, na Clínica de Santa Teresa de Coimbra, deu à luz uma robusta menina a senhora D. Laurinda da Soledade David Coelho, distinta Professora em Campelo e casada com o nosso dedicado amigo e assinante, sr. Manuel da Silva Coelho, digno chefe da Estação dos C. T. T. da sede desta freguesia.

• No dia 9 de Outubro deflagrou-se nos limites da Serrada um pavoroso incêndio que causou grandes prejuízos nos pinhais. Compareceram prontamente os Bombeiros Voluntários do nosso concelho e muitos populares que combateram com todo o denodo e entusiasmo o fogo.

• Tem passado mal de saúde a sr.^a Natividade Henriques dos Santos, de Alge, e a sr.^a Almerinda da Graça Simões, da Ribeira Velha.

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta freguesia os nossos dedicados assinantes, srs. João da Costa Simões e esposa, José Júlio, esposa e filho Carlos, sargento, Armando Ferreira Lourenço, Marcolino Joaquim e esposa, Albano Lourenço e esposa; Júlio Ferreira Lourenço; esposa e filhinha do sr. Augusto Lopes Coelho, José Cândido Loja, esposa, filho e sobrinho Vítor, José Lopes Coelho, esposa e filhinha, José Alves da Silva Vinhas, António Dias e esposa, Joaquim Carvalho Lourenço e esposa D. Olinda da Conceição Martins Lourenço, José Henriques da Costa, Alfredo dos Santos Carvalho, esposa e filhinha, Armando Simões Cascas e esposa, Tio Augusto Lucas, esposa e sogra, Manuel de Matos Lourenço, esposa e filhinha, João dos Santos Coelho e esposa, Maviel de Jesus Gomes, Joaquim da Conceição Arinto, digno agente da P. S. P., Vítor Manuel Pereira Alves e esposa D. Ilda Lucas Ferreira, Artur das Neves, esposa e filhinha, José Alves João, esposa e filhinha, D. Aura dos Santos Martins Lourenço, todos de Lisboa; Manuel Lourenço Júnior e esposa, de Sacavém; Joaquim Rodrigues Simões, esposa, filha e genro, José Soares Torres, Simões, distinto sargento da Força Aérea, de Tomar; e Vítor Pedro Leitão, de Figueiró dos Vinhos; Manuel Morais Arinto, de Lagos; João dos Santos Zuzarte e esposa, de Figueiró dos Vinhos; e Manuel António dos Santos, ilustre Director de Finanças de Beja, e Teófilo de Jesus Martinho, conceituado comerciante em Lisboa

Mês das Almas

(Continuado da 1.^a página)

dros, retocá-los, eliminando o primeiro com mais Fé e menos vaidade, e dando ao segundo um pouco mais de cor e zelo para complemento da fé, segundo a expressão de JOB: «Creio que o meu Redentor vive e eu um dia hei-de ressurgir da terra, e com os olhos da minha carne verei o meu Deus».

Começo então uma peregrinação pelo mundo fora e vou dizendo a todos quantos encontro pelos caminhos:

«Os Dogmas da Fé são todos igualmente grandes. O CREDO dos católicos ficaria incompleto sem o «Creio em Deus» mas também não seria completo sem o «Creio na ressurreição da carne e na vida eterna».

O Dogma da Comunhão dos Santos exige uma contínua correspondência entre todos os membros do Corpo Místico de Cristo, que é a IGREJA, mas a Igreja completa, isto é, Militante, Padecente e Triunfante.

A vida que une estes três grupos da mesma Sociedade, e a Graça Santificante, ou seja a própria vida de Cristo comunicada a todas as almas.

Se a Igreja triunfante já nada precisa de nós, muito nos podemos dar. Se nós estamos ainda em luta pela posse do BEM a que aspiramos, muito podemos merecer, e, com esses merecimentos podemos ajudar aqueles que, tendo já assegurada a sua salvação, encontram-se a sofrer as penas impostas aos seus pequenos defeitos pelos quais não deram a Deus, neste mundo, a necessária satisfação.*

Eis a razão do culto pelos mortos.

Reza junto da sepultura dos teus finados lembrando estas verdades: a ressurreição final e a vida eterna.

Entra nas igrejas, assiste ao Santo Sacrifício, dá esmolas aos pobres, fazes sacrificios pelos mortos, lucra as indulgências que pudes, deixa-te guiar pela Fé, Esperança e Caridade, e não te deixes seduzir pela vaidade ou sentimentalismo que dá nas vistas mas nada aproveita nem para ti nem para aqueles que dizes que amas e não esqueces.

Almagreirã).

(Transcrito do jornal «Luz», de

AMIGOS DO

«NOTÍCIAS»

Arlindo Alves Pereira Vinhas, de Lisboa, 10\$00; Manuel de Abreu Antunes, de Lisboa, 10\$00; menina Aura da Costa Simões, de Campelo, 10\$00; José Lopes Coelho, de Lisboa, 10\$00; Aureliana Enriques dos Santos, de Vilas de Pedro, 10\$00; José Alves da Silva Vinhas, de Lisboa, 10\$00; Manuel Tavares dos Santos Rosa, de Portimão, 20\$00; Manuel da Conceição Martins, de Lisboa, 10\$00; João da Costa Simões, de Lisboa, 10\$00; Joaquim Carvalho Lourenço, de Lisboa, 20\$00; Lucília da Conceição Loja, de Campelo, 10\$00; Mário Simões Pereira, de Lisboa, 12\$50; José Francisco dos Santos, de Coruche, 50\$00; João dos Reis de Matos, de Campelo, 10\$00; Casimiro da Conceição Rodrigues, da Ribeira Velha, 10\$00; José Costa Simões, de Campelo, 10\$00; Fernandino da Assunção Ribeira, de Almada, 15\$00; Joaquim Henriques, de Peralcovo, 10\$00; Manuel Rosa Gomes, de Fronteira, 20\$00; Manuel dos Santos Nicolau, da Ribeira Velha, 10\$00; José Henriques da Costa, de Lisboa, 10\$00; Manuel da Graça Simões, da Ribeira Velha, 10\$00; Joaquim Henriques dos Santos, da Pouzia, 10\$00; Manuel Vinhas, da Póvoa, 10\$00; Joaquim Rodrigues Simões, de Tomar, 10\$00; Marcolino Joaquim, de Lisboa, 10\$00; Armando Ferreira Lourenço, de Lisboa, 20\$00; Manuel Nunes, do Fontão, 10\$00; Manuel de Matos Lourenço, de Lisboa, 20\$00; João dos Santos Coelho, de Lisboa, 20\$00; Vítor Manuel Pereira Alves, de Lisboa, 10\$00; António Alves Coelho, das Eiras, 10\$00.

Bem hajam.

A atitude de dois bispos ortodoxos da Polónia

Dois bispos ortodoxos da Polónia Oriental que se encontram em Inglaterra, o Bispo Sava, de Grodno e Novogrodek e o Bispo Mateo, de Vilna, publicaram recentemente uma interessante declaração. Os dois bispos são rutenos brancos que ocupam importantes lugares na hierarquia da Igreja Ortodoxa na Polónia.

Na sua declaração protestam os bispos «contra a imposição de soluções políticas à Polónia e ao Governo Polaco sem respeito pela nação polaca e sem consulta do seu Governo constitucional». «Guiados por princípios de moralidade cristã (continua a declaração). Nós condenamos em 1939, em mensagem aos fiéis

«Teme a velhice, porque ela nunca vem só.»

REPORTAGEM

(Continuado da 1.ª página)

Dos olhos de muitos saltaram lágrimas de alegria e agradecimento a todos os que se interessaram por tão digna e útil causa. E ouviram-se frases como estas: «até parece mentira», «parece milagre»!

Falou seguidamente o sr. professor José Lucas Simões Pedro, narrando as aspirações de todos, desde sempre, relembrando quantas dificuldades havia, tempos antes, para se ir à fonte (agora velha!) através de ruas lamacentas e longo caminho, mostrando a utilidade de tão significativos empreendimentos que, de sonhos que eram, um a um se tem tornado realidades, tais como: o calcetamento duma das ruas principais, reconstrução do edifício escolar e, agora, os dois fontenários.

Fez, em nome de todos os fontanenses, votos sinceros pela continuação à frente dos destinos do nosso concelho que tão galhardamente tem sabido governar, num sentido agradecimento a Sua Ex.ª que, com recta intenção de homem de leis, cheio de espírito de justiça e bairrista de gema, não sabe dizer não às aspirações justas do povo que superintende. E, como parar é morrer, mais uma vez, em nome de todos, depois de pedir que, um por um, soubesse conservar aquilo que é de todos e de cada um, ao mesmo tempo, dando exemplo aos próprios filhos, pediu para que o Senhor Presidente se dignasse mandar proceder à limpeza da rua calcetada para melhor trânsito e estado de conservação.

Falou em seguida da necessidade do alargamento daquelha que vai da Porta da Venda para o Soito, calcetamento da outra rua principal e da necessidade de começar a funcionar a escola, agora, edifício reconstruído, confortável e acolhedor sendo de lamentar que com tão belo edifício, na terra, as crianças tenham de ir a outras localidades receber a luz das primeiras letras.

Terminou agradecendo vivamente à nossa Câmara que, na pessoa do Presidente, tem valorizado todas as aldeias do concelho, dizendo: «ditoso povo que tão digno e bairrista governante tem». Mais palmas.

Falou em seguida o Sr. Presidente que começou por agradecer todas as palavras que lhe foram dirigidas, dizendo que só tem sido possível realizar a obra que vem a realizar, por ter a felicidade de ter junto de si bons e incansáveis colaboradores. Enaltecendo as qualidades de dois filhos desta terra, Sebastião Henriques Simões e Dr. Manuel Simões Barreiros, um e outro de

saudosa memória, respondeu a cada uma das petições feitas começando por incumbir o sr. Joaquim Nunes Silveira, zeloso cantoneiro, da limpeza da referida rua, mostrando acolhedora e resoluta vontade de serem resolvidas todas as outras.

Dentro do seu bairrismo fez também um apelo ao povo do Fontão, mostrando, com evidência e calor, o entusiasmo que todos deviam pôr no cortejo de oferendas a favor do Hospital da Misericórdia e da Corporação dos Bombeiros, instituições humanitárias que tão grandes benefícios tem proporcionado a todos os habitantes do concelho e fora dele.

Finalmente foi verificar cada uma das petições no próprio local. No edifício escolar ao verificar que não havia mobiliário deu ordens para que dele fosse dotado imediatamente, prometendo interessar-se em Leiria, junto do Sr. Director Escolar para que as crianças da nossa terra não ficassem sem o benefício da instrução.

Seguiu-se um almoço de congratulação e agradecimento, em nome de todos os fontanenses, à nossa Câmara na pessoa do seu Presidente e edilidade presente, oferecido pela Comissão de Melhoramentos, srs. Joaquim Simões Ribeiro, Aníbal Pereira Henriques, António Silva e Joaquim Nunes Ribeiro. No final vivamente comovido, Sua Ex.ª agradeceu por si e pela edilidade tão acolhedora e franca recepção, brindando pelas prosperidades da nossa terra.

Em seguida, o sr. Professor José Lucas Simões Pedro, encorajando o bairrismo de todos os fontanenses e da referida comissão agradeceu mais uma vez e brindando Sua Ex.ª prometeu, por si e por todos os presentes, que este dia não mais será esquecido, fazendo votos para que seja reconduzido em muitos mandatos e que, à frente dos destinos do nosso concelho ou não, encontrará em cada fontanense um amigo agradecido.

No final quis Sua Ex.ª dirigir-se a um dos fontenários para provar da água de um deles, partindo em seguida para Figueiró levando, certamente, no coração, no grito de agradecimento deste povo, uma vontade segura de prosseguir na senda do seu lema: «bem servir». Bem hajam todos.

Um fontanense amigo e dedicado.

J. Pedro

«Os mais curiosos são sempre os mais indiscretos.»

MOVIMENTO PAROQUIAL

BAPTIZADOS

Foram baptizados nesta freguesia:

— No dia 5 de Outubro Noémia dos Santos Jorge, filha de Lúcio Jorge e de Maria da Assunção dos Santos, da Silveira Pequena, tendo sido padrinho o sr. João dos Santos Zuzarte e madrinha sua esposa, sr.ª D. Arminda de São João Zuzarte.

— No dia 6 Isilda Maria Vinhas Coelho, filha do sr. José Lopes Coelho, e senhora Urtense Alves Vinhas Coelho, de Aldeia Fundeira, tendo sido padrinho o sr. José Alves da Silva Vinhas e madrinha a menina Isilda das Neves Vinhas.

— No dia 24 Noémia do Carmo Carvalho filha de Urbino de Carvalho e de Júlia do Carmo Carvalho, tendo sido padrinho o sr. Adelino António dos Santos e madrinha a senhora Alice da Conceição Carvalho.

Uma carta

Ilha do Sal, 29-10-63

Ex.ª Sr. P.ª Manuel Luís:

Em primeiro lugar permita-me que me apresente: sou de Aldeia Fundeira, filho de Maria da Conceição e de José Barata e vivo há alguns anos em Alcochete. Já se recorda de mim? Pois eu, como tantos outros, encontro-me em Cabo Verde, na Ilha do Sal, a cumprir o meu dever de soldado do exército português e, como nós aqui estamos como que isolados, não tendo quase nada com que passar o tempo, não sendo a ler ou a escrever, venho por este meio pedir-lhe, se possível, o envio do jornal da nossa terra «Notícias de Campelo» e, caso não seja possível, se me podia informar qual o preço duma assinatura anual; pois o amor à terra natal ainda continua tão vivo como na altura em que a deixei. Por esse facto gostava de saber notícias dessa terra que fica tão longínqua mas que, nem por isso, deixa de ser a minha terra natal.

Aproveito também a oportunidade para me oferecer, com os meus fracos préstimos, para colaborar no jornal do qual V. Ex.ª é digno director, se acaso achar que poderia ser útil em alguma coisa, escrevendo artigos ou notícias desta terra que também é Portugal.

Fico aguardando a sua resposta!

Por hoje termino desejando-lhe um fecundo apostolado e enviando-lhe os meus sinceros cumprimentos, pedindo desculpa da maçada que porventura lhe possa ter dado, assinando-me

José Barata Salgueiro

— No dia 28 Paula Alexandra Coelho Lourenço, filha do sr. Manuel de Matos Lourenço e da sr.ª D. Cesarina Deonilde Abrantes Lourenço, tendo sido padrinho o sr. Alfredo de Matos e madrinha a menina Liberata Maria Lourenço.

CASAMENTO

No dia 10 de Outubro, realizou-se na Igreja paroquial de Campelo o casamento do sr. Manuel de Miranda Barreto, de Mira, filho de Romualdo Miranda Barreto, e de Ilda de Jesus, com a menina Felisbela da Conceição Mendes Barreto, filha do sr. Joaquim Mendes e de Maria da Conceição, de Vaz Pinheiro, tendo sido padrinhos os srs. José da Silva Mendes e Fernando da Conceição Mendes e madrinhas as sr.ªs Maria Alice de Jesus Arneiro e Maria Isabel da Conceição Mendes.

FALECIMENTOS

— No dia 5 de Outubro, no lugar do Molho Novo faleceu a menina Rosa Maria Fernandes Simões, filha de Jaime Simões e de Dina do Rosário Fernandes.

— Também no dia 30 de Setembro, faleceu em Lisboa o sr. José Filipe, considerado capitalista e proprietário casado com a sr.ª D. Cesarina Simões Filipe e pai do brioso estudante Carlos Simões Filipe.

Pela integridade do seu carácter e bondade do seu coração, soube sempre impôr-se à admiração e estima de toda a gente, por isso a sua morte foi muito sentida nesta freguesia de onde era natural. Apresentamos a sua ex.ª esposa, filho, irmã e cunhado as nossas maiores condolências.

— No dia 30 de Outubro faleceu em Lisboa a sr.ª D. Maria das Dores dos Santos Nunes, viúva do sr. Adelino dos Santos e mãe muito carinhosa da sr.ª D. Maria Adelino dos Santos Varandas, viúva do sr. Manuel Henriques Varandas, da sr.ª D. Laura dos Santos Lourenço, e da sr.ª D. Zulmira dos Santos Varandas, casada com o sr. Alberto Henriques Varandas.

Senhora muito piedosa, respeitada e dotada dos melhores sentimentos, era muito estimada em Alge onde nascera e vivera muitos anos. Sentidos pêsames à Ex.ª família.

Cortejo de Oferendas

(Continuado da 1.ª página)

graciosidade e despertou o maior interesse e alegria das Ex.ªs Autoridades e do povo.

O «Notícias» apresenta ao rancho de Campelo os seus mais sinceros parabéns pela maneira tão brilhante como soube representar a nossa terra nessa jornada histórica de 3 de Novembro à sede do nosso concelho.

A freguesia de Campelo mais uma vez soube portar-se com brio e honra. Pode, pois, estar de parabéns.

GAZETILHA

Os cães de luxo

Poderá alguém perguntar lá muito p'ró seus botões: porque atraem os cães de luxo tantas, tantas afeições?! — é porque preenchem o vácuo de femininos corações!

É uma monstruosidade é uma aberração mas mulheres casadas há que preferem, vejam lá! a um filho, ter um cão!!!

P'ra levarem vida cómoda fogem à maternidade aviltando, deste modo o uso da sexualidade.

Mas o instinto maternal não deixa de se revelar no íntimo do coração e, p'ra satisfação lhe dar têm de à ignomínia baixar de adoptar, por filho, o cão.

Posto isto, vamos ao caso acontecido em Lisboa em que figuram os membros duma família beiroa:

Seguia num barco p'ra Angola seu filho, como soldado; a mãe, de fortuna, é pobre de sentimentos, é nobre; veio dar-lhe um abraço apertado e incitá-lo a cumprir o seu dever, que é sagrado!

Afastava-se do porto—aquela mãe, de eleição c'uma filhinha nos braços e com outra pela mão.

Ficara, lá longe, o carro teve assim necessidade de atravessar a pé, com a filha grande parte da cidade.

Senhoras, àquela hora entregues às suas delícias pelos jardins da cidade faziam, aos cães, carícias.

Esta, presos por uma fita seus caezinhos passeava; aquela, ao coração ternamente os estreitava; aqueloutra, com paixão os caezinhos beijava.

Vendo isto, a menina que da mãe, ia pela mão na sua ingenuidade fez-lhe esta observação:

«Não sei se a mãe já viu que, cá em Lisboa, as mães não têm, como a mãe, meninos parem todas, mas... é cães!!!»

Guerra, pois, aos cães de luxo de casadas, degradação a bem da moralidade a bem da humanidade por isso — A Bem da Nação!

CATURRA

A NOSSA ALDEIA

Campelo! Quem não tem amor a esta encantadora aldeia, onde tudo, desde a fertilidade do solo, o perfume das flores, as belezas até naturais de atracção turística, até ao bom coração do povo, nos faz prender a alma, e fazê-la repousar longe do bulício das cidades, onde o vício e o crime são hoje uma atribulação constante?

Orgulhosa das suas belezas e dos seus filhos, ufana-se do amor que lhe dedicam e parece cada vez mais elevar-se no pedestal de honra em que está colocada.

O campanário imponente da igreja da freguesia onde fomos baptizados; o cemitério em cuja terra podre jazem cinzas dos nossos antepassados; a ribeira cantando nas pedras em pleno coração da aldeia; a escola que nos deu formação intelectual e moral, enfim tudo; são gratíssimas recordações que o povo de Campelo bem sente. E se não é ver os seus filhos radicados em terras onde alcançaram fortuna, vir matar saudades à sua aldeia em vez de procurarem o prazer que a sua vida folgada lhes permitiria nos grandes centros. É que procurar a paz paradisíaca da sua aldeia e reviver as suas belezas, foi sempre o maior prazer que os campelenses encontraram, e isto diz bem de quanto Campelo merece.

Se Deus quis distinguir a sua aldeia, eles devem e bem sabem agradecer essa distinção.

M. S. Coelho

HA 73 ANOS FOI DISTRIBUÍDO NA SERTA ESTE ANÚNCIO: «Manuel Ferreira, srugião rige-dor, comerciante e agente de interros. Respeitosamente informa as senhoras e cavalheiros que tira dentes sem esperar um minuto, aplica cataplasmas e salapismos a baixo preço e vixas a 2 reis cada garantidas.

Vende pelumas, cordas, corta calos, juanetes, aços partidos, tusquia burros uma vez por mês e trata das unhas ao ano.

Amola facas e tizoiras, apitos a 10 reis, castiçais, fregideiras e outros instrumentos muzicais a preços muito reduzidos.

Ensina grammatica e discursos de maneiras finas acim como catecismo e oretografia, cantos e danças, jogos de sociedade e bordados. Perfumes de todas as qualidades.

Como os tempos vão maus, pesso licença para dizer que comessei também a vender galinhas, lans, porcos e outra criação. Camisolas, lenços, ratueiras, enchadas, pás, pregos, tijolos, carnes, chouriços e outras ferramentas de jardim e lavoira, cigarros, pitrol, augardente e outras matérias inflamáveis.

Hortaliça, frutas, músicas, lavatórios, pedras damolar, sementes e loiças e manteiga de vanha de porco.

Tenho um grande çortimento de tapetes, cerveja, velas, phosphorós, outras conçervas como tintas, sabão, vinagre, compro e vendo trapos e ferros velhos, chumbo e latão.

Ovos frescos meus, paçaros de



canto como mochos, jumentos, piruns, grilos e depósito de vinhos da minha lavra.

Tualhas, cobertores e todas as qualidades de roupas.

Ensino jiografia aritmética gymnastica e outras chinezisses.»

★

ANEDOTAS

Quando o médico fez uma visita ao doente notou que por baixo da cama havia um grande buraco no soalho.

— Para que é isso, José?

— É por causa das pulgas, Excelência!

— Como?

— Elas vêm a pular, a pular, e zás! caem no buraco.

★

—Cada vez que digo um disparate, sou o primeiro a rir-me.

— Pois deves passar uma vida muito divertida.

★

O professor pergunta ao Joãozinho:

— Porque é que os peixes não falam?

O pequeno sem hesitar um instante:

— Experimente o senhor professor falar debaixo de água.

★

A dona de casa exasperada com a criada que tem, exclama:

— Você sempre é muito desajeitada! Estou a ver que tenho de arranjar outra criada!

— E faz a senhora muito bem, que há trabalho para duas!

—

ADIVINHA

Qual é o animal que mais se parece com o gato?

•

Solução da anterior: — o baralho de cartas.

ORAÇÃO

Se eu pudesse levar Nosso Senhor
Aos sózinhos, aos tristes, aos doentes,
E às almas desse o fogo dos Poentes
Para O amarem com o mais vivo amor...

Se eu pudesse calar gritos de dor
Com bênçãos puras, orações ardentes,
E transformar as lágrimas mais quentes
Em bálsamos divinos de frescor...

Se eu pudesse rezar com crença forte
Que salvasse os que estão perto da morte
Para os banhar na mais celeste luz,

Eu faria da Terra um grande altar...
E os corações dos homens a sangrar...
Dariam todo o sangue por Jesus!

M. B.

A MISSA É PARA TODOS. E IRÃO TODOS À MISSA?